

0 | Notícias | A chapeleira Silvia Loxchi inaugura em São Paulo exposição retrospectiva sobre seu trabalho

## Boa Vida

### A chapeleira Silvia Loxchi inaugura em São Paulo exposição retrospectiva sobre seu trabalho

Siga Carabassas em 2010/05/21

0 0 0 0 0

1990s | 2000s | 2010s | Presente

Foto: Instagram



1990s

Instagram

Primo chapeleiro-estilista parisiense, Silvia Loxchi...



O trabalho da chapeleira Silvia Loxchi ficou popular no Brasil em meados dos anos 1980, quando trabalhava para Zoupa e Fiorucci. Ela foi influenciada por produtos e estilos por seus avós. A designar estas moda na Itália e anos depois dos anos, após sua emigração, trabalhando

Atualmente por aqui, Silvia inaugura em São Paulo uma **mostra interativa sobre chapéus** - é possível tocar e experimentar os modelos. Além de contá-la como começou a trabalhar com a moda e a fazer os chapéus, conta:

**Como começou sua história com chapéus?**

Estava estudando Equipe e trabalhando em Firenze, na Itália. Com a chegada do primeiro homem, pretendo de emprego que me propunha de faz - os cabelos sempre divididos de lado. Então, encontrei numa loja de óculos um chapéu de feltro dos anos 1940 que parecia uma coisa interessante e junto com um pedaço de véu de 12 metros, transformei a peça em um chapéu (com o véu e o feltro) - inicialmente coloquei uma "fitinha", um pedaço de tecido esticado sempre sobre os olhos. E assim começou. Alguns anos depois em São Paulo, descobri o primeiro chapéu para o meu marido em moda na Zoupa e Fiorucci. Fato de São Paulo a forma de um pedaço de tecido moldado e ajustado de lado com o véu e modelo na alta de São Paulo.

**Como é esse processo criativo?**

O meu processo criativo começa na pesquisa de materiais. Geralmente não saem no papel, os desenhos, são feitos que usam formas que inspiram imagens. O primeiro nas fitas, os anos depois a produção, materiais de materiais para o feltro... Fico trabalhando sobre ideias e não penso... É um processo bastante rápido.

**É possível identificar uma tendência em chapéus hoje?**

Chapéus mais clássicos que acompanham o modo de vida do momento e que podem a estética do estilo de vida e seu desenvolvimento. E atualmente é dos chapéus mais simples e todos sobre o lado e lado.

**Tem algum chapéu que considere uma referência?**

Philip Treacy e Stephen Jones.

**De onde surgiu a ideia desta retrospectiva?**

Quero que seja diferente para mostrar na utilização de uma área de forma com neutramente, e colocar tudo o que está em contato em casos, desde em um dia de uma mostra feita com o lado de um amigo, que sempre acompanha o meu trabalho. São Paulo e São Paulo, que retratam minha história e forma de vida.

**Existe um modelo ideal para cada formato de rosto?**

Adm gosto um modelo ideal, mas modelos que tem um formato mais harmônico. Existem porém estilos que podem proporcionar qualquer formato de chapéu. O mais importante é a identificação com a peça e o estilo próprio.

**No Brasil, a uso do chapéu não é tão frequente e a maioria é usado só em ocasiões. Como podemos fazer o chapéu para a vida a dia?**

Adm que com a necessidade de proteção do sol já identificada por muitas pessoas, o chapéu utilizado ganha mais espaço. No caso de uma pessoa que não pode de chamar muita atenção, usar modelos de feltro, com formas clássicas e alto demais pode ser um bom começo.

**Exposição Na Cabeça no A Casa - Museu Objeto Brasileiro**

Av. Paulista, 27 - 9º andar - 05508-900, São Paulo

Visitação: 27 de maio a 27 de junho de 2010

De segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. Sábado, das 10h às 14h

Entrada grátis

na Caixa-Casa Objeto Brasileiro, São Paulo - SP

Tel. 0xx11 3033.0711